

□ França

ESTADO DE SÃO PAULO

Carta de Sarney pede cooperação

REALI JÚNIOR
Correspondente

PARIS — O presidente François Mitterrand recebeu do presidente José Sarney, às vésperas de sua viagem à França, uma carta em que o chefe de Estado brasileiro chama a atenção para a grave evolução da situação econômico-financeira de países da América Latina, incluindo o Brasil, e os perigos que podem correr as democracias do continente. Essa informação foi ontem confirmada por importante fonte do Quai D'Orsay. A carta teria sido entregue ao Palácio do Eliseu por intermédio da ministra Edwige Avice, ministra delegada das Relações Exteriores da França e que esteve recentemente no Brasil, ocasião em que foi recebida pelo presidente José Sarney.

Na carta, Sarney, para justificar seus argumentos, evoca os ideais dos direitos do homem e de liberdade da Revolução Francesa, realçando a necessidade de

um intensa cooperação internacional. Ele aborda diretamente o problema da dívida externa, mostrando que os países devedores não podem mais satisfazer as exigências de seus credores se não houver uma revisão profunda no tratamento da questão.

Se permanecer o quadro atual, as democracias latino-americanas poderão ser novamente condenadas ao desaparecimento, na esteira de convulsões sociais, cuja mostra já pode ser vista em países como Venezuela e Argentina. Para Sarney, "os países latino-americanos não podem continuar pagando a dívida unicamente com o sacrifício de seus povos", tendo o chefe de Estado, logo em seguida, acrescentado que esses países passaram a ser unicamente exportadores de capitais, em prejuízo de seus projetos de investimento. Isso tem provocado o bloqueio de seu desenvolvimento, constatando-se uma taxa de crescimento zero.

Durante sua permanência em Paris, o presidente José Sarney vai tratar do mesmo assunto em encontros bilaterais que deverá manter com alguns chefes de Estado, entre eles os presidentes Hosny Mubarak, do Egito, e Salinas Gortari, do México. Outros encontros poderão ocorrer, mas não estão ainda confirmados. Por enquanto, o Palácio do Eliseu ainda não liberou a íntegra da carta enviada por Sarney a François Mitterrand, mas ela fará parte do arsenal de Mitterrand para tentar convencer seus colegas industrializados, durante a Reunião dos Sete em Paris, a adotar uma posição mais flexível em relação aos países endividados.



France Presse - 25/2/89

Mitterrand: posição flexível